Papel calibrador: um novo papel epistêmico para a experiência?

Renata Martins Prado Matos Augusto

Mestranda em Filosofia no PPGLM da UFRJ Bolsista da CAPES http://lattes.cnpq.br/2932670871670431 r.matosaug@gmail.com



A distinção tradicional entre os modos de conhecer a priori/ a posteriori tem a experiência como critério de distinção: conhecemos a priori independentemente da experiência, e conhecemos a posteriori por meio da experiência. Em que pese ser o modo a priori independente da experiência, é admitido que a experiência facilite na aquisição de conceitos, ainda que não contribua para a justificação epistêmica, como o faz no a posteriori. Assim como são dois os modos de conhecer, também são dois os respectivos papéis epistêmicos da experiência: a experiência exerce um papel facilitador no a priori e um papel justificador no a posteriori. Todavia, a distinção a priori/ a posteriori tem sido desafiada em relação à sua relevância epistemológica, e nesta comunicação pretendo avaliar se seria possível sustentar que tal distinção é epistemicamente superficial por haver um terceiro papel epistêmico da experiência.

Com enfoque nas contribuições de Sgaravatti (2020) para a discussão, e por meio da reconstrução do argumento do autor em desafio à relevância da distinção entre os modos de conhecer, pretendo avançar uma interpretação de que Sgaravatti propõe um novo papel epistêmico para a experiência na aquisição de conhecimento, a que chamo de "papel calibrador da experiência". A experiência no papel calibrador teria como função calibrar as habilidades cognitivas desenvolvidas na experiência para que o agente cognitivo tenha competência de raciocínio e possa ser bem-sucedido ao avaliar a verdade de uma proposição. Nos termos da discussão apresentada por Sgaravatti (2020), apesar de não exercer um papel estritamente justificador, tampouco puramente facilitador, o papel calibrador da experiência seria epistemicamente relevante, pois dele depende o sucesso (ou insucesso) na aquisição de conhecimento.

A partir dessa interpretação, pretendo demonstrar como esse papel calibrador representa um desafio para a distinção entre os modos de conhecer. Tendo em vista que o papel calibrador estaria presente tanto em casos paradigmáticos de conhecimento a priori como de conhecimento a posteriori, a noção de independência da experiência que caracteriza o a priori seria enfraquecida, e por consequência, enfraqueceria também a relevância da própria distinção entre os modos de conhecer.

Destarte, esta comunicação tem dois objetivos: primeiro, defender a interpretação de que Sgaravatti (2020) introduz um novo papel epistêmico para a experiência — o papel calibrador. Em segundo lugar, demonstrar que o papel calibrador da experiência configura um novo desafio à relevância da distinção a priori/a posteriori.

Palavras-chave: Conhecimento. Distinção. A Priori. A Posteriori. Experiência. Papel Calibrador.

Bibliografia

SGARAVATTI, D. Experience and reasoning: challenging the a priori/a posteriori distinction. Synthese. n. 197, issue 3, p. 1127-1148, 2020.

WILLIAMSON, T. *The Philosophy of Philosophy*. Oxford: Blackwell, 2007.

. How Deep is the Distinction between A Priori and A Posteriori Knowledge? *In*: CASULLO, A.; THUROW, J. C. (org.). The A Priori In Philosophy. Oxford: Oxford University Press, 2013, p. 291-312.

